

# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

## A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EMPRESÁRIO DE SI NO CONTEXTO NEOLIBERAL E A BNCC

Formação de Professores, Práticas Docente e Currículo

Miriã Victoria Borges Leal de Anchieta<sup>1</sup>

Carlos Ayron Garcia Silva<sup>2</sup>

Elizânia Sousa do Nascimento Mendes<sup>3</sup>

**Resumo:** O resumo busca compreender a formação do sujeito empresário de si no contexto neoliberal, relacionando-a à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A análise articula os conceitos de competência e autonomia presentes na BNCC, examinando-os sob a ótica do referencial foucaultiano, especialmente nas categorias de subjetividade, biopolítica e governamentalidade. O estudo revela como essas noções são mobilizadas para moldar indivíduos que assumem a si mesmos como empreendedores, responsabilizando-se pela própria formação e desempenho, alinhados às demandas do neoliberalismo. Dessa forma, investiga-se como modelos de poder e formas de governo contemporâneas influenciam o campo educacional, promovendo uma lógica que prioriza a autogestão e a competitividade. Assim, a pesquisa contribui para refletir sobre os mecanismos de controle e sujeição presentes na educação atual, destacando a importância de pensar criticamente as implicações desse modo de subjetivação e as estratégias adotadas para governar os sujeitos no tempo presente.

Palavras-chave: neoliberal. Subjetivação. Empreendedorismo. BNCC.

### INTRODUÇÃO

A reflexão apresentada oferece uma crítica analítica dos discursos que sustentam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o faz à luz das teorias curriculares contemporâneas e do legado sobre os estudos das intuições operados pelo filósofo francês, Michel Foucault (1926-1984). A pesquisa começa entendendo a BNCC como um texto normativo que visa à construção de um núcleo comum de aprendizagens essenciais, que orienta a formulação dos currículos do território nacional.

Além disso, se considerarmos o currículo como um artefato socialmente construído, discursivo e historicamente produzido, uma visão defendida por autores como Tomaz Tadeu

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Química, 2º período, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz – MA. E-mail: [miria.v.anchieta@uemasul.edu.br](mailto:miria.v.anchieta@uemasul.edu.br).

<sup>2</sup>Graduando do curso de Química, 2º período, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz – MA. E-mail: [carlos.a.silva@uemasul.edu.br](mailto:carlos.a.silva@uemasul.edu.br).

<sup>3</sup>Prof. Dr. em Educação, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz – MA. E-mail: [elizzania@hotmail.com](mailto:elizzania@hotmail.com).



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

da Silva (2016) e Michel Foucault (2004), é possível questionar uma suposta neutralidade, a neutralidade e universalidade dos objetivos que atravessam a BNCC.

O objetivo é, assim, debater sobre as políticas curriculares funcionarem como dispositivos de poder e identidade e como elas selecionam "bons" conhecimentos e estudantes, ou seja, como a seleção está sempre atravessada por relações de poder, exclusões e resistências.

A linha principal de pensamento, guiada pelo objetivo de questionar as tensões entre regulação e emancipação na educação brasileira, foca nas reflexões sobre o papel do currículo na constituição de sujeitos e na promoção (ou não) de uma educação democrática, plural e crítica.

## METODOLOGIA

Este trabalho é de abordagem qualitativa, de caráter teórico-analítico, fundamentado especialmente nos estudos de Michel Foucault e nas análises de Tomaz Tadeu da Silva sobre as teorias do currículo. Parte se dá pela compreensão foucaultiana de que os discursos produzem regimes de verdade e configuram modos de subjetivação, possibilitando analisar como determinados dispositivos pedagógicos participam da constituição do sujeito no interior de racionalidades políticas específicas, como o neoliberalismo. Do mesmo modo, recorre-se às contribuições de Tomaz Tadeu da Silva para compreender o currículo como um campo discursivo e político, no qual se operam seleções, regulações e normatizações que expressam e materializam projetos de sociedade.

Primeiramente analisamos o documento da BNCC (2017), com o foco no Ensino Médio, consideramos a sua estrutura, competências gerais e específicas. Tal material foi tratado com um texto de normas, visto que em sua composição é explícito que o papel é estabelecer uma forma única de formação. Também analisamos de que forma os modos como determinados discursos sobre educação, identidade e governabilidade são articulados no referido documento.

Seguindo a linha de raciocínio, relacionamos essas observações com as ideias de Foucault. O ponto chave para discorrer o tema foi compreender tais conceitos explicados pelo filósofo, compreendendo os processos de subjetivação, coerente com a lógica neoliberal,



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

buscando entender como a base dos currículos atuam com as tecnologias de poder moldando condutas e criando indivíduos que se veem como gerentes de si mesmo.

Após a leitura dos documentos, analisamos o livro “Documento de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, de Tomaz Tadeu da Silva (2016), compreendendo o currículo como dispositivo situado em um campo de disputa simbólica, ideológica e política. Essa referência nos permitiu problematizar a ideia de um currículo universal, caracterizado como a base da formação de sujeitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos sobre um sujeito empresário de si, estamos nos referindo a como os indivíduos são incentivados a serem empreendedores de suas próprias vidas, pessoas que tomam suas decisões e são protagonistas de seus futuros. Ao analisarmos a BNCC, podemos relacionar a sua constituição à luz do que hoje é chamado de neoliberalismo. É fundamental considerarmos os apontamentos de Tomaz Tadeu da Silva no seu livro Documento de identidade, quando o autor destaca que o currículo não é neutro e nem técnico, mas um campo de disputas (nem sempre o indivíduo sai da formação escolar como sujeito crítico). Para ele, os documentos oficiais como a BNCC são meios que moldam o que os sujeitos devem saber, ser e fazer, criando assim, indivíduos capazes de assumir suas responsabilidades como uma empresa.

Tais ideias estão muito próximas do que Michel Foucault chama de governamentalidade, biopolítica e subjetividade. A governamentalidade refere-se ao conjunto de práticas, racionalidades e técnicas utilizadas para conduta dos indivíduos e das populações. A biopolítica tem a ver com o modo como o Estado cuida da vida das pessoas, inclusive por meio da educação. E a subjetividade, para Foucault, não é algo natural, ela é obtida por meio do processo que os indivíduos se constituem e são constituídos como sujeitos. Neste sentido, são as relações de poder, práticas sociais e discursos que produzem as formas de subjetividade. Isso significa que o sujeito “empreendedor de si” não nasce assim: ele é formado por meio de discursos parecidos com os que emergem na BNCC.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Portanto, podemos concluir que o documento analisado não é um dado neutro, mas um processo político e discursivo, visto que, em seus escritos é explícito que ele é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira e encontra-se organizada em um todo articulado e coerente fundado em direitos de aprendizagem, expressos em dez competências gerais, que guiam o desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens desde a creche até a etapa terminal da Educação Básica (BNCC, 2018). Sustentado assim, ideias neoliberais relacionadas as práticas educacionais e os dispositivos curriculares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi explicado, podemos perceber que a escola, segundo a BNCC, tem contribuído para formar um tipo de sujeito idealizado pelo neoliberalismo, sendo eles: autônomos, empreendedores e responsável por tudo em sua vida. Porém, será que todos possuem as mesmas condições para isso? Precisamos pensar com cuidado sobre os sentidos que estão postos à educação e aos estudantes. Talvez o maior desafio encontrados nas escolas hoje seja educar para a igualdade e o pensamento crítico. Mesmo que tais documentos sejam desenvolvidos para o acolhimento, as diferenças e sem discriminação é notório que essa forma de ensino continua criando indivíduos multifuncionais, estimulados não apenas para a competição, mas para a formação de mão de obra para o mercado, priorizando-se o sucesso individual.

## REFERÊNCIAS

BRAGA JUNIOR, Francisco Varder; HILLESHEIM, Betina. O empreendedorismo de si e a Base Nacional Comum Curricular (BCNN): reflexões a partir do campo da Educação. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 25, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20329.051. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20329> Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão



# III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de identidade: a construção do currículo e da identidade. 3. ed.; 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

